

Debate deixa boa impressão entre os parlamentares

TRACISIO HOLANDA

As reações dos parlamentares à exposição e debate da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, com os integrantes das comissões mistas que examinam as Medidas Provisórias 294 e 295 variaram, mas, de um modo geral, reconheceu-se que ela demonstrou estar segura de que as novas medidas econômicas haverão de reduzir a inflação e melhorar, a médio prazo, a situação crítica que vive o País.

Mesmo um parlamentar firmemente oposicionista, como o senador Eduardo Matarazzo Suplicy (PT-SP) admitiu que foi da maior importância a presença da ministra na reunião das duas comissões, pela qual ele tanto se bateu. "Estou convencido de que o debate foi enriquecedor. A ministra contribuiu para aumentar o nível

de informação do Congresso a respeito das razões que justificaram o novo programa econômico", disse.

SEGURANÇA

O líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Genebaldo Correia, julgou importante que a ministra fosse ao Congresso debater com os parlamentares as novas medidas econômicas, contribuindo para melhorar o clima nas relações entre Executivo e Legislativo.

A ministra revelou a disposição de negociar com o Congresso, o que foi muito importante. O PMDB — acentuou Genebaldo Correia — espera que essa disposição se materialize na aceitação de nossas propostas, sobretudo na área da política salarial.

O senador José Fogaça (PMDB-RS) acha que, de um modo geral, a ministra da

Economia se saiu bem no debate que foi realizado no plenário do Senado, revelando grande convicção de que está no rumo certo.

Houve quem se entusiasmou no PMDB com a exposição de Zélia, como o deputado Cid Carvalho (MA), presidente da Comissão Mista de Orçamento do Congresso, para quem a ministra da Economia "deu um verdadeiro show de segurança e convicção no que está fazendo. Ela sustentou a superação do modelo econômico anterior, que baseava o crescimento na capacidade de endividamento. A capacidade de endividamento está esgotada, como demonstrou a ministra".

Para o deputado maranhense, a ministra Zélia Cardoso de Mello mostrou francamente que o Governo expõe seus flancos interno e externo, convencido de que

não se pode promover o desenvolvimento do País em um quadro de inflação alta.

Outros parlamentares tiveram visão diferente do desempenho da ministra. "Achei-a dogmática, insegura e sem ânimo de ceder. Manteve-se na mesma posição já conhecida em relação à sua política", disse o deputado Prisco Viana (PMDB-BA). "Faltou lógica à exposição da ministra, que se revelou insegura e contraditória", disparou o senador Epitácio Cafeteira.

Como contradição, lembrou que a ministra invocou a dívida externa como um dos fatores que contribuiriam para o fracasso no combate à inflação, quando o Brasil não vem pagando nem os juros do seu serviço e agora mesmo luta, numa difícil negociação, para só pagar aquilo que o País pode suportar.

Cafeteira também recebeu

com estranheza a declaração da ministra garantindo não saber qual o montante de cruzados novos congelados que subsistem em depósitos à conta do Banco Central. Para ele, essa confissão de Zélia mostra que o Governo não está preparado para pagar os cruzados que foram congelados pelo Plano Collor I. "Se o Governo fosse pagar os cruzados, teria que haver uma previsão de suprimento de recursos correspondentes, já a essa altura", disse, lembrando que, nos termos do Plano Collor I, os recursos sequestrados começariam a ser devolvidos a partir de setembro deste ano.

O senador do PDC maranhense também estranhou que a ministra da Economia só tenha se preocupado em acabar com a indexação dez meses e meio depois da posse do presidente da República.